NOVOS CAMINHOS
REVISTA
ANO 13 Edição 135 NOVEMBRO DE 2014

FRETAMENTO AJUDA MOBILIDADE URBANA

Apresentação de estudo com as contribuições que o fretamento já traz e ainda pode dar à mobilidade de São Paulo marcam nova fase de conversas com o poder público.

Importância confirmada

Secretário Jilmar Tatto fala sobre o fretamento na cidade e nas futuras melhorias possíveis

Revisão da ZMRF

Uma realidade que está mais próxima!

EXPEDIENTE

ANO 13 - ED. 135 - NOVEMBRO DE 2014

TRANSFRETUR
Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros Por Fretamento e Para Turismo de São Paulo e Região

www.transfretur.org.br

Novos Caminhos é o órgão de divulgação do Transfretur Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento e para Turismo de São Paulo e Região - e da Associtur - Associação dos Transportadores de Turistas, Industriários, Colegiais e Similares do Estado de São Paulo.

CARTAS, DÚVIDAS E SUGESTÕES:
Rua Marquês de Itú, 95 - 1° andar
Cjs. A/B - CEP 01223-001
Tel.: (0xx11) 3331 - 8022
novoscaminhos@transfretur.org.br
Jorge Miguel dos Santos
Diretor-executivo

DIRETORIA
Silvio Tamelini
Magda Ardito
José Boiko
José Ricardo Nespatti
Marco Antonio Rocha da Silva
Antonio Carlos
José Parada
Marcelo Laurindo Felix

PUBLICIDADE - ANUNCIE
Comercial - Kelly Morette
secretaria@transfretur.org.br
Fone: 11 3331-8022

EDITORAÇÃO E PRODUÇÃO
www.stiloarte.com.br

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS
Mari Carla Giro - MTB 33262/SP
Ivo Mattos - MTB 47084/SP
www.mrcomunica.com.br

TIRAGEM
2.100 exemplares

FAÇA O DOWNLOAD DESTE EXEMPLAR TAMBÉM PELA INTERNET E ACESSE O CONTEÚDO DIGITAL EM NOSSO SITE
WWW.TRANSFRETUR.ORG.BR

FRESP
TRANSPORTE PROFISSIONAL DE PESSOAS fretamento

PALAVRA DO PRESIDENTE

Esta é uma edição especial. Certamente não por tratar apenas de um único tema, mas por ser ele um dos mais importantes para a sobrevivência e reinvenção do setor de fretamento. Num momento em que muitas indústrias fecham as portas e migram para outras regiões do país, onde não está nossa base, nos perguntamos: qual o caminho a seguir? Sempre há Novos Caminhos, e isso foi comprovado pelo estudo que temos o orgulho de apresentar em detalhes a vocês nesta publicação.

O futuro do fretamento, de forma clara, ninguém pode prever, mas há tendências que estudiosos e grandes especialistas na questão confirmaram com este trabalho, que vem sendo preparado há meses pela equipe de consultoria contratada pelo TRANSFRETUR e que é detalhado nesta edição.

Nosso Sindicato pensa e planeja o futuro, mas também trabalha de olhos atentos aos interesses corporativos que estão acontecendo agora. Estamos lutando, por exemplo, para dar os esclarecimentos necessários sobre a Anulação das Multas de Corredores de Ônibus. Em outubro, reunimos empresários do fretamento para apresentar todos os documentos para a anulação, bem como os procedimentos para as empresas que já realizaram os pagamentos ou que optaram pelo parcelamento dos débitos.

Também a tão esperada inclusão do fretamento para transporte de pessoas na desoneração da folha de pagamento (Medida Provisória 651/14) tem sido acompanhada de perto pelo TRANSFRETUR, que celebra sua aprovação na Câmara dos Deputados. Agora, também aprovada pelo Senado em 29 de outubro, só falta a presidente assinar, para que possamos tirar o quanto antes do papel esta medida que representará redução significativa nos custos da mão de obra do setor. Não estamos medindo esforços para isso.

Ainda em outubro, a vitória jurídica que garantiu aos associados que têm operação metropolitana a não obrigatoriedade de pagar a Taxa de Gestão da EMTU, aquela que deve ser paga por mês e por veículo – considerada inconstitucional – igualmente nos encheu de ânimo. Muito próxima também está a votação da revisão da Lei do Fretamento na Câmara Municipal de São Paulo, ampliando as possibilidades de circulação, fruto de um novo diálogo positivo estabelecido entre nosso Sindicato e o poder público, a quem muito podemos somar em soluções para mobilidade urbana. Se reinventar é necessário e possível. Cabe a nós trilhar essas rotas.

Silvio Tamelini,
Presidente do Transfretur

Fretamento comprova sua importância para política de mobilidade urbana

Números apresentados ao poder público mostram que modalidade é a mais indicada para tirar carros da rua, especialmente em rotas contínuas

Números e argumentos apresentados pelo TRANSFRETUR ao Conselho Municipal de Trânsito em julho último, durante reunião, deixam claro: o transporte individual tem que ser radicalmente diminuído para a mobilidade começar a fluir.

Para chamar a atenção do poder público, fortalecer parcerias e dar fôlego novo em busca de regras mais flexíveis na capital ao fretamento contínuo, o especialista em mobilidade Eduardo Vasconcellos argumentou ao Conselho de Trânsito que o fretamento é, antes de tudo, um serviço de transporte coletivo, com vantagens sociais e ambientais.

"O fretamento é um serviço virtuoso para a mobilidade, pois é coletivo e bem menos poluente do que carros individuais, sendo o mais adequado para deslocamento de grupos. É um meio imbatível em vantagens ambientais e sociais", diz Vasconcellos. "E isso é uma tendência", explica.

Os dados foram expostos aos conselheiros, diretores da SPTrans, representantes da CET, ANTP e em especial ao secretário municipal de Transportes, Jilmar Tatto (veja repercussão nesta edição).

POR QUE O FRETAMENTO? – Os principais argumentos apresentados pelo TRANSFRETUR para que o poder público amplie a parceria com o serviço de fretamento foram:

- Melhor uso do espaço público: apenas 10% dos motoristas de carros pagam estacionamento na rua. Em contrapartida todas as empresas de fretamento devidamente regularizadas colaboram diariamente com impostos. E carros usam excessivamente o espaço público, ficando com até 90% da área de estacionamento disponível em São Paulo. Se pagassem por ela, poderiam gerar renda de até R$ 3 bilhões/ano aos cofres públicos.
- Comporta a diversidade de demanda em transporte coletivo;
- Oferece segurança física, o item mais citado quando se pergunta por que trabalhadores optam pelo fretamento.

"A ideia é apresentar o fretamento de forma diferente, com foco na mobilidade. Há demandas e públicos diferentes. O papel do fretamento é somar ao transporte público", diz o diretor executivo Jorge Miguel, embasando o que o especialista contratado apresentou.

O CASO DE CAMPINAS – Na ocasião, Vasconcellos citou a cidade de Campinas, interior de SP, como uma das que mostram que o fretamento contínuo é peça chave no quebra-cabeça da mobilidade: 20% de todo o transporte coletivo campineiro é feito por fretamento, um caso "raro, mas expressivo", diz o especialista. A cidade, apesar de seus mais de 1,5 milhão de habitantes e intensa atividade industrial, poucas vezes registra congestionamentos expressivos.

> "SP tem 1 milhão de operações de estacionamento gratuito nas ruas por dia. Enfileirados, os carros formariam uma fila de 7 mil quilômetros"
>
> Eduardo Vasconcellos

A CONTRIBUIÇÃO POSSÍVEL DO FRETAMENTO À SÃO PAULO

Em busca de ajudar a construir políticas públicas que potencializem os resultados positivos que o serviço de fretamento já traz à mobilidade, o TRANSFRETUR elencou ao Conselho Municipal de Trânsito suas principais propostas para o Plano de Mobilidade Pública paulistano:

• O uso compartilhado dos corredores de ônibus e faixas exclusivas, hoje liberadas apenas ao transporte público, que ainda teria a preferência original;

• Apoio e incentivos públicos para que empresas facilitem a adoção do fretamento contínuo privado entre seus funcionários (veja o caso bem sucedido da Berrini nesta edição);

• Condições adequadas ao embarque e desembarque de passageiros, inclusive com acesso dentro de prédios que tenham grande quantidade de usuários;

Imprensa repercute apresentação de propostas

Atenta à importância da pauta, a mídia compareceu à reunião do Conselho Municipal de Trânsito em que o TRANSFRETUR apresentou sua colaboração à mobilidade paulistana por meio do serviço de fretamento. A Folha de SP enfocou a possível revisão da Zona Máxima de Restrição ao Fretamento (ZMRF), tornando mais fácil a vida de fretadores do serviço contínuo na cidade.

A Rádio Jovem Pan ouviu nossas lideranças e especialistas contratados pelo TRANSFRETUR, bem como enfocou na flexibilização das regras para o fretamento contínuo. Outras mídias do país também destacaram nossa causa.

A imprensa especializada igualmente repercutiu, alertando para que, com a criação das faixas exclusivas do transporte municipal, aumentou ainda mais a restrição à circulação do fretamento, que disputa espaço com carros, motos e bicicletas nas vias convencionais.

Formador de opinião

Jorge Miguel

Transporte coletivo privado como saída

cotidiano

Prefeitura admite rever regras de ônibus fretados em São Paulo

Poder público para facilitar o transporte coletivo privado

Prefeitura de São Paulo admite rever algumas restrições aos fretados

Com faixas de ônibus, aumentou na prática a restrição aos fretados, diz setor

Adamo Bazani

Sabe aquela solução completa que a sua empresa precisa? A MBS Seguros e a VR Benefícios têm.

GHIROTTI&CIA

Todo o mundo sabe que uma boa política de benefícios é fundamental para atrair e reter os profissionais. O difícil era encontrar uma solução que fosse boa para os funcionários, mas também para sua empresa. Foi por isso que a MBS Seguros se uniu à VR Benefícios, a fim de oferecer o que existe de melhor em benefícios, começando pela negociação. É o portfólio mais admirado pelas empresas, estabelecimentos e usuários.

MBS Seguros

São Paulo: (11) 3321-5500
vrbeneficios@mbsseguros.com.br
Condições especiais para associados do Transfretur.
Solicite uma proposta em mbsseguros.vr.com.br

VR Benefícios

A marca que mais respeita você.

Fretamento Contínuo .....

Pesquisa aponta: 27% dos mensalistas trocariam carro por fretado

Impacto imediato é de até 5% menos carros na capital durante o horário de pico

Pesquisa encomendada pelo TRANSFRETUR e apresentada ao Conselho de Trânsito aponta que entre os 750 motoristas de oito áreas da cidade ouvidos – todos pagantes de estacionamento mensal, 27% deles têm interesse em mudar o meio de transporte com o qual vão trabalhar. A estimativa é do consultor em transportes Horácio Figueiredo, contratado pelo sindicado para fazer este levantamento exclusivo.

Caso 80% deles realmente mudem para o fretamento, segundo os dados de Origem e Destino da pesquisa, o impacto é de retirar até 5% dos carros que circulam na capital em horário do pico.

89% dos mensalistas consultados usam o estacionamento de 4 a 5 dias por semana, mesmo morando na capital (82% deles em São Paulo e 17% na região metropolitana).

Os motivos mais citados de atração, além do óbvio conforto, são de que o fretamento colabora na produtividade e na saúde, já que preserva a segurança física de seus usuários, além da característica pontualidade e menor tempo de viagem. O fato de que os trajetos de fretamento geralmente são "da porta de casa para a porta do trabalho" também conta muito.

Ainda segundo a pesquisa, medidas como o rodizio que vigora na capital paulista têm pouca eficácia para tirar carros das ruas: metade dos ouvidos tem pelo menos dois veículos para driblar a restrição.

Os dados mostram: há vontade do motorista em deixa-los em casa. Basta ter incentivo de seus empregadores, o que também é uma meta de conscientização buscada pelo TRANSFRETUR.

Tatto sinaliza para criação da faixa de fretamento e bolsões

Flexibilização para uso das faixas exclusivas do transporte público é uma possibilidade

Após a apresentação do TRANSFRETUR, o Secretário Municipal dos Transportes, Jilmar Tatto falou à revista Novos Caminhos sobre suas impressões. Primeiro, ele qualificou o esforço: "Parabenizo (o Transfretur) pelo trabalho e a competência do conteúdo apresentado, que tem base científica", disse.

Sobre os pedidos apresentados pelo Sindicato, o secretário não foi tão aberto, por exemplo, ao uso compartilhado dos corredores de ônibus e faixas exclusivas – as chamadas faixas solidárias.

Foto Secretário Jilmar Tatto – Divulgação

"A calçada é do pedestre, a ciclovia é do ciclista e as faixas exclusivas são do serviço público", disse, não deixando muita abertura para a sugestão que é considerada fundamental para que o fretamento colabore ainda mais na fluidez do trânsito paulista. Em contrapartida, prometeu estudar a viabilidade uma segunda faixa exclusiva, só para os fretados, assim como ocorre em Nova York, nos Estados Unidos.

"São Paulo tem espaço para todos circularem, só precisa dividir melhor", garante, dizendo "A administração é amiga do fretamento, e a partir desta reunião com o Conselho, está dada a largada para este trabalho de parceria. Vamos analisar a melhora pedida para o embarque e desembarque de passageiros do fretado, e trabalhar novos bolsões, com taxas específicas".

REVISÃO DA ZMRF - Questões como a revisão da Zona Máxima de Restrição ao Fretamento (ZMRF) parecem estar mais próximas de acontecer. "Vamos verificar quais pontos da cidade têm essa demanda, como a região da Berrini ou mesmo da 25 de março, para fazer bolsões exclusivos ao fretamento", disse. Para Tatto, a vontade do TRANSFRETUR manifestada no encontro, em colaborar com a mobilidade paulistana, "destravou o debate", e deve ser o ponto inicial de uma revisão.

VAGAS PARA TURISMO - Quanto aos estacionamentos, o secretário sinalizou fazer um mapeamento para ampliar vagas de Zona Azul para ônibus, especialmente em áreas de interesse turístico, para o fretamento eventual. "Não tem cabimento não haver espaço próximo a museus e estádios para os ônibus que trazem turistas. Áreas próximas ao Ibirapuera e Teatro Municipal, por exemplo, podem ter menos carros estacionados, dando mais lugar aos ônibus de turismo", diz Tatto.

Jorge Miguel: “Ainda estamos longe de ser reconhecidos como merecemos ”

Reunião foi primeiro passo para retomada de diálogo entre setor e município

Contribuição considerada fundamental pelo setor de serviços por fretamento à mobilidade da capital, os dados apresentados ao Conselho Municipal de Trânsito abriram uma nova perspectiva de conversações com poder público paulistano para dar ao setor o esperado e merecido reconhecimento.

O diretor executivo do TRANSFRETUR, Jorge Miguel, considera que – ainda que distante – esse reconhecimento teve uma nova semente plantada a partir desta iniciativa, e já começa a ter os primeiros resultados. Confira entrevista:

NC - Na avaliação do TRANSFRETUR, como foi recebida a apresentação do trabalho?

JM - Foi dentro do esperado. Desde o início do trabalho nossa preocupação era de resgatar a importância e utilidade do serviço de fretamento como um instrumento para retirar automóveis das ruas e promover a mobilidade urbana. Sob este aspecto atingimos nossos objetivos, entretanto, ainda estamos longe de sermos reconhecidos.

NC - Como o Sindicato encara o que o secretário Municipal dos Transportes Jilmar Tatto chamou de um “retorno do diálogo” com o setor?

JM - É o que sempre buscamos. Qualquer que seja a atividade econômica não é possível crescer sem a discussão e participação do poder público, ainda mais o nosso setor que é altamente regulamentado.

Entendemos que a prioridade é mesmo o transporte coletivo público - que atende a parcela significativa da população. Por outro lado, o poder público também não pode ignorar o direito do contribuinte de optar por outras alternativas de transporte, como preferir o fretamento ao transporte individual.

NC - Já há impactos que possam ser citados, embora estando ainda num começo de trabalho de colaboração dentro do plano de mobilidade para capital paulista? Quais?

JM - Ainda é muito recente, mas já estamos detalhando um plano de ação para sugerir ao Secretário Municipal dos Transportes, Jilmar Tatoo, conforme sua solicitação, a criação de faixas solidárias onde os veículos de fretamento poderão trafegar juntamente com táxis e automóveis que estejam levando 2 ou mais passageiros.

Também o secretário sinalizou a criação de novas vagas de estacionamento temporal (a Zona Azul) para os ônibus de fretamento e a intensificação de diálogo com a SPTuris, órgão municipal do turismo, para atender melhor ao fretamento eventual turístico.

Estudo comprova força do fretamento turístico, cultural e de negócios

NÚMEROS DO TURISMO EM SÃO PAULO 2013

13,2 milhões de turistas

16,5 % - Internacionais

DURAM EM MÉDIA **3 dias** COM GASTO MÉDIO DE **R$ 500,00**

PROVENIENTES DE

Brasília • Belo Horizonte
Rio de Janeiro • Curitiba
Porto Alegre

FRETAMENTO RODOVIÁRIO

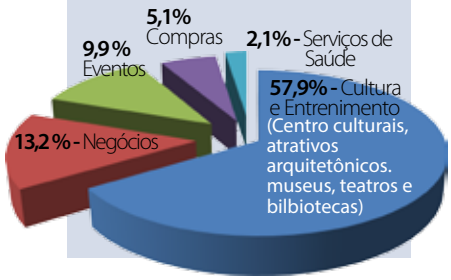
23.700
viagens para cidade de São Paulo

Fonte: Artesp

PRINCIPAIS DESTINOS DO TURISMO DE NEGÓCIOS

Anhembi- **8.000.000** visitas
Paulista/Jardins- **5.800.000**
Ibirapuera/Moema-**1.800.000**
Berrini - **1.500.000**

PRINCIPAIS ATRATIVOS DE SP



Os dados apresentados pela equipe coordenada pela pesquisadora Karina Solha e seu grupo da USP (Universidade São Paulo) comprovam: o fretamento eventual de negócios, eventos e de lazer tem força na capital, e pode melhorar ainda mais se politicas públicas favorecerem a atividade. Além da flexibilização da Zona Máxima de Restrição ao Fretamento (ZMRF), que afeta a todos, mais vagas e bolsões de estacionamento para o fretamento eventual são apontados como fundamentais.

De acordo com o estudo "Fretamento eventual e de turismo na cidade de São Paulo", apresentado ao Conselho Municipal de Trânsito, a capital São Paulo tem como principais atrativos ícones de cultura e lazer: o museu MASP, Mercado Municipal, Parque do Ibirapuera, Avenida Paulista, Catedral da Sé (e o Centro Histórico de forma geral), região da 25 de março e o Museu da Língua Portuguesa, pela ordem. Próximo a muitos destes pontos, empresas de fretamento que levam turistas a eles sofrem sem ter onde parar seus ônibus, estando sujeitos a multas.

Entre os segmentos secundários, mas que também geram visitas por meio do fretamento eventual, estão o turismo educacional, de compras e o gastronômico. E é do interior e da Região Metropolitana de São Paulo que chegam os maiores fluxos de visitantes: além dos municípios vizinhos, as cidades de Campinas, Ribeirão Preto, Piracicaba, Sorocaba, São José dos Campos Franca e Jundiaí, por exemplo, fizeram mais de mil viagens à capital só em 2013. Os municípios distantes até 500 km são os que mais mandam pessoas para São Paulo.

Na cidade, a arrecadação do ISS (Imposto Sobre Serviços) gerada pelo setor representou R$ 252,5 milhões, apenas em 2013, com um movimento de cerca de 455 mil empregos diretos e indiretos na cidade, segundo o Observatório de Turismo (2014).

Produção – O estudo levou meses para ser concluído e se pautou em reuniões de trabalho com profissionais da área, além de consultas e análises de dados de todos os bancos disponíveis sobre o assunto. Fazem parte levantamentos da CET, SP Turis, Secretaria da Educação paulista, Convention Bureau e Artesp. A apuração envolveu também conversas com gestores públicos.

Foto: Mario Roberto Duran Ortiz Mariordo

Fotos: Divulgação

José Boiko: "Nasce um novo momento do fretamento na capital paulista"

Presidente-fundador da Expresso Line Tour, José Boiko é um entusiasta das novas perspectivas para o fretamento na capital paulista. Em entrevista a Novos Caminhos, ele celebra o que chama de "primeiro passo" para uma mudança de consciência sobre a participação positiva do serviço de fretamento de pessoas na mobilidade urbana.

A expertise para lidar com adversidades herdou das experiências do pai, que muito antes da profissionalização do setor já transportava pessoas no Sul do país. "Meu pai começou como carroceiro, deslocando mercadorias, madeiras e pessoas na região de Ponta Grossa, Prudentópolis, Guarapuava e Campo Mourão nos idos de 1947", relembra. Problema de mobilidade naquela época não havia, mas também pouca ou quase nenhuma infraestrutura exista.

> "Demorou muito para o poder público ver a importância do fretamento para o sistema de transporte, especialmente nas grandes cidades"
>
> José Boiko

A Line Tour foi criada em 1990 pelo casal José e Ingrid Justus Boiko, sócios até hoje. Ele, porém, já havia iniciado carreira nos transportes anos antes: seu primeiro emprego foi como cobrador na então pequena empresa de seu pai, a Expresso Nordeste, num tempo em que era necessário "passar correntes nas rodas dos ônibus para subir estradas maltratadas no Paraná", onde morava.

José Boiko se mudou para São Paulo em 1990 e pela Line Tour se especializou em atender pessoas e grandes clientes do fretamento empresarial, rodoviário e de turismo. "Há 24 anos nossa visão é atender durante a semana o fretamento para os trabalhadores e no final de semana trabalhar com turismo".

E o empresário sabe do que diz. Além de gerir a Line Tour, também está à frente do Grupo 'GBS' – composto pela Viação Garcia, Brasil Sul, Viação Ouro Branco, Princesa do Ivaí e Londrisul, esta urbana, que opera rotas metropolitanas, urbanas e intermunicipais no Paraná e interestaduais no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo.

Confira o perfil deste empreendedor que, por trabalhar em diversos setores de fretamento e também de linhas urbanas públicas, sabe a importância que tem o bom diálogo entre poder público e empresariado para a melhor gestão do trânsito no país.

Novos Caminhos – O que representa, na sua visão empresarial, esse atual momento em que o transporte coletivo privado na capital paulista ganha mais notoriedade junto ao poder público?

José Boiko – Conseguimos incluir o modelo fretado no Plano Diretor. É um primeiro passo. E deve continuar, já que a atividade tira veículos das ruas, permitindo melhor trânsito. Além disso, polui muito menos (do que os carros de passeio).

NC – Recentemente o secretário municipal de transportes de SP, Jilmar Tatto, sinalizou positivamente sobre abrir mais vagas para estacionamento dos fretados, por exemplo. É realmente uma boa medida para o setor?

JB - As autoridades veem que os estacionamentos especiais para o fretamento são necessidade. Mas demorou muito para o poder público ver nossa importância para o sistema de transporte, destaco o turismo, especialmente nas grandes cidades. O poder público parece ver agora que precisa do fretamento. É o nascimento de um novo momento. (Ingrid Justus Boiko, diretora da Line Tour, esposa de José, completa: Somos eternos otimistas. Vemos com bons olhos as novas perspectivas abertas a partir desse estudo - apresentado pelo TRANSFRETUR - mas o poder público ainda nos engessa. É muita alegria e satisfação estarmos no caminho certo. Esperamos que a iniciativa que começou em São Paulo irradie para outras capitais).

Crédito: Divulgação

Projeto piloto da Berrini pode inspirar revisão da ZMRF

Ação para mobilidade coletiva encampada por empresas privadas pode ser inspiração para politicas públicas

Uma iniciativa promovida há dois anos pelo Banco Mundial em parceria com o WRI (World Resources Institute) para melhorar a mobilidade na avenida Luis Carlos Berrini - apoiada pelo TRANSFRETUR - pode servir como base para revisão da Zona Máxima de Restrição ao Fretamento (ZMRF) imposta em 2009. Na mesma ocasião das apresentações de propostas de mobilidade levantadas pelo TRANSFRETUR, o Secretário dos Transportes paulista Jilmar Tattoo disse à imprensa que o modelo proposto pode, de fato, ser estendido a mais regiões da capital.

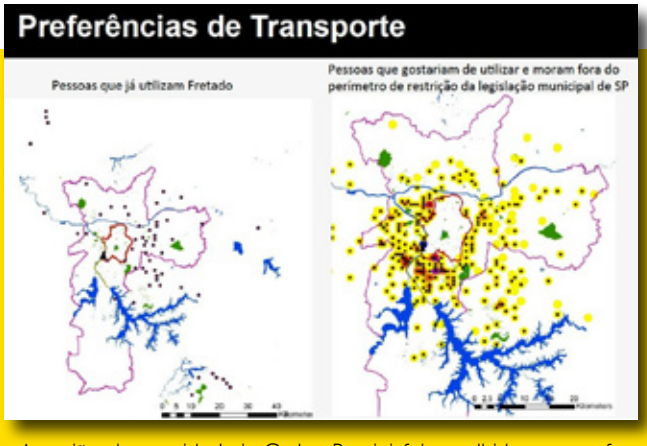
Considerando que o transporte coletivo privado de pessoas é um serviço importante para a cidade, Tatto declarou: "Tem que se aproveitar o todo de dados. Não vamos começar do zero", disse, se referindo aos resultados positivos da iniciativa, que podem levar a uma revisão da Zona Máxima de Restrição ao Fretamento (ZMRF).

Iniciado em setembro de 2012, em São Paulo e Cidade do México, o projeto-piloto de sensibilização para empresas da Berrini objetiva ajudar a aliviar o trânsito pesado de São Paulo. Usando argumentos já bem conhecidos pelo setor de fretamento, de que os empregadores perdem quando seus funcionários passam tempo demais no trânsito, e se estressam devido a este deslocamento, os impulsionadores do projeto conseguiram a adesão de 10 empresas, envolvendo cerca de 1,5 mil funcionários, incentivados a buscar meios de transporte alternativos ao carro.

Durante um ano, o Banco Mundial prestou assistência técnica para as empresas que se engajaram no projeto de novo modelo para mobilidade corporativa. Calcado no tripé produtividade e qualidade de vida para funcionários, cortes de custos para empresas e benefícios ambientais, este é o protótipo de um projeto que o Banco Mundial testa para, ser replicado gradualmente trazendo impacto significante no trânsito urbano.

Fretamento atrai – No fim de 2013 os primeiros resultados foram divulgados: depois desta sensibilização, mesmo com todas as restrições ao fretamento na região, subiu o número de pessoas que o adotaram como meio de transporte: de 6% para 10%.

Não para por aí: 80% dos trabalhadores que usam o carro diariamente declararam que preferem o fretado como meio alternativo de transporte. E nada menos que 72% deles não pensariam duas vezes em deixar seus carros nas garagens, optando pelo fretamento, se houvesse mais horários disponíveis para chegar e sair do trabalho. Isso recai diretamente na revisão da ZMRF. Com regras menos rígidas, a adesão seria maior.



Por que a Berrini ?

A região da avenida Luis Carlos Berrini foi escolhida por ter fatores complicantes de trânsito e concentração de muitas empresas que precisam de um eficaz transporte corporativo: quando o projeto-piloto começou, em geral se levava uma média de 30 minutos para sair das garagens; sempre registrava transporte público lotado e insuficiente na região, além de congestionamentos recorde.

SUPERPROTEÇÃO
PARA O SEU
PATRIMÔNIO

ONIBUS RCO • VIAGEM • SAÚDE • EMPRESARIAL
• GARANTIA • AUTO • RISCOS DIVERSOS •

TERST
CORRETORA DE SEGUROS

FAÇA UMA COTAÇÃO
11 3156-0600
www.terst.com.br

VALE REFEIÇÃO. A VB tem a SOLUÇÃO IDEAL para sua EMPRESA.

A **VB** e o **TRANSFRETUR** firmaram uma parceria para trazer ainda **mais facilidades**.

Especializada na gestão e comercialização de benefícios, a **VB** atua há quase duas décadas em todo território nacional, trazendo soluções para **Vales-Refeição** e **Alimentação**, **Vale-Transporte** e **Combustível**. E sua empresa conta com a qualidade dos serviços VB e o melhor atendimento ao cliente do segmento.

VB SERVIÇOS
XV
Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente
2014
Prêmio na categoria
BENEFÍCIOS

100 MELHORES FORNECEDORES PARA RH 2014
GESTÃO & RH
MELHOR AVALIADA

ADQUIRA O **VALE REFEIÇÃO** COM A VB E FIQUE EM CONFORMIDADE COM A CONVENÇÃO COLETIVA DO TRANSFRETUR.

- **AGILIDADE E SEGURANÇA**
- **PRATICIDADE E PONTUALIDADE**
- **TOTAL CONTROLE DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS**
- **REDE CREDENCIADA:** ampla rede de estabelecimentos credenciados
- **PAT (PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR):** sua empresa garante incentivos fiscais, reduz custos e proporciona mais bem-estar para seus colaboradores.

Acesse **www.vb.com.br** ou, se preferir, ligue:
São Paulo – **(11) 3351-2050** | Demais localidades – **0800 100 018**

www.vb.com.br

vb
LÍDER EM VALES-TRANSPORTE

TRANSFRETUR
Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros Por Fretamento e Para Turismo de São Paulo e Região